

**AMBIENTE**

Liana John



NOTAS DE VIAGEM

**Infraestrutura virtual, a favor do turista**

As instalações do nosso motor home são um luxo, mas o que me encanta mesmo, logo no início da viagem, é o GPS, facilímo de operar. Além de um aparelhinho que funciona como guia turístico virtual. Depois deles, fico encantada com a sinalização voltada para o turismo que, além de nos orientar com perfeição, indica informações da fauna e da flora, além de um pouco de história local

Liana John - Planeta Sustentável - 08/07/2012

*Este texto faz parte dos relatos de viagem da jornalista Liana John à Nova Zelândia, que percorrerá por um mês a bordo de um motor home*

Ainda zonzos de *jet lag* e cansados da longa viagem, vamos buscar nosso *motor home*, nossa casa ambulante pelos próximos 29 dias. As instalações são um luxo: micro ondas, fogão a gás, geladeira, TV com DVD, armarinhos para todo lado, banheiro, chuveiro e até churrasqueira com direito a toldo e som.

Mas meu preferido é um GPS facilímo de operar e sua imensa base invisível de mapas capaz de nos garantir uma viagem tranquila e sem voltas desnecessárias, seja lá para onde quer que decidamos ir. E o GPS vem acompanhado de outro aparelho quase do mesmo tamanho, que funciona como um guia turístico virtual. Ao nos aproximarmos de uma cidade ou ponto de interesse, basta ligar o dito cujo no rádio do carro e sintonizar a frequência indicada para ouvir um pouco da história do lugar e ficar a par das atrações turísticas à nossa disposição. O único problema é o inglês carregado dos locutores kiwis, mas, fora isso, o recurso realmente joga a favor do turista.

Também fico encantada com a sinalização voltada para o turismo (sem nem mencionar a tonelada de mapas e folhetos que coletei logo no ponto de informações turísticas do aeroporto). Mesmo as trilhas de caminhada têm placas indicativas na beira das estradas com informações sobre o grau de dificuldade, tempo médio de percurso, avisos importantes e lembretes sobre lixo e conservação. Coisa de Primeiro Mundo!

Nossa primeira caminhada, por exemplo, foi pela **floresta de xaxins** que circunda a cachoeira Waireinga, também chamada de *Bridal Veil Falls* (Véu da Noiva, claro, ô nome original!). Não tínhamos a intenção de ir lá, mas apareceu uma placa convidativa na estrada para Raglan e entramos. Conseguimos estacionar o *motor home* sem problemas (e olha que o veículo é grande: 7 metros de comprimento!) e nos animamos com o tempo anunciado de percurso, de apenas 10 minutos.

Depois, no meio da trilha, encontramos mais painéis com referências à **fauna** e à **flora** locais, tamanho da queda d'água (55 metros!), mais um pouco de história e mais avisos sobre o número de degraus e tempo de percurso até os diversos mirantes, na lateral, a meia altura e na base da cachoeira. Tudo - ai paraíso dos paraísos- sem nomes escritos, sem depredações, sem ninguém

pedindo dinheiro, sem flanelinhas, sem vendedores de *souvenirs*, sem farofa, sem sacolinhas plásticas esvoaçando pela paisagem...

Se valeu o desvio? É só dar uma olhada nas fotos da galeria, indicada no início do texto, para conferir.

---

### Leia também

07/2012 | Nova Zelândia em 30 dias (todas as notas da viagem)

07/2012 | Nova Zelândia em 30 dias - Diário Fotográfico

---

Patrocínio

Siga o Planeta

